

## LETRAMENTO ESCOLAR NA PÓS PANDEMIA – UM PROJETO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

### SCHOOL LITERACY IN THE POST-PANDEMIC – A PROJECT OF TEACHING IN PROFESSIONAL EDUCATION

Niedja Balbino dos Egito<sup>1</sup> | Maria do Socorro Ferreira dos Santos<sup>2</sup> | Tâmisia Ramos Vicente<sup>3</sup>

**Resumo** Sabemos que a pandemia não rendeu trabalho satisfatório nem para os professores, nem para os alunos. No ensino remoto, os professores tiveram que se adequar ao uso de multimeios, metodologias ativas, criar salas virtuais, entre outras coisas, sem a prática necessária que lhes desse confiança para atender às demandas dos estudantes. Estes, por outro lado, às vezes não tinham nem equipamento adequado para acompanhar essas aulas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma experiência envolvendo estratégias específicas para o desenvolvimento de técnicas de leitura em Língua Portuguesa e Inglesa. Essas atividades buscavam diminuir os prejuízos acumulados nos anos de ensino remoto no IFAL, *campus* Marechal Deodoro, numa tentativa de desenvolver a autonomia de estudos dos alunos. A metodologia do presente trabalho foi de natureza qualitativa, através da observação participante e de diário de campo. A ação teve duas etapas: a primeira foi o desenvolvimento de 10 encontros quinzenais apresentando dinâmicas e atividades para desenvolver a habilidade leitora, trabalhando textos com aplicação de variadas estratégias. Na segunda etapa, aplicamos

---

1 Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Maceió, Brasil.

 0000-0002-8418-7575.

2 Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Maceió, Brasil.

 0000-0003-0910-3607.

3 Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Maceió, Brasil.

 0009-0006-7186-4983.

um questionário para ouvir os alunos. Os resultados apontaram aspectos positivos, pois os alunos já se beneficiam com a ação, tendo uma melhor compreensão na hora de ler textos, apontando, inclusive, a necessidade de repetirmos a ação em outros semestres.

**Palavras-chave** ensino remoto, habilidade leitora, estratégias e técnicas de leitura.

**Abstract** We know that the pandemic did not yield satisfactory work for either teachers or students. In remote teaching, teachers had to adapt to the use of multimedia, active methodologies, to create virtual classrooms, etc., without the necessary practice that would give them confidence to meet the demands of students. These, on the other hand, sometimes did not even have adequate equipment to follow these classes. In this sense, the objective of this work is to present the results of an experience involving specific strategies for the development of reading techniques in Portuguese and English. These activities aimed to reduce the losses accumulated in the years of remote teaching at IFAL, campus Marechal Deodoro, in an attempt to develop pupils' study autonomy. The methodology of the present work was qualitative in nature, through participant observation and field diary. The action had two stages: the first was the development of 10 fortnightly meetings presenting dynamics and activities to develop students' reading skill, working on texts with application of varied strategies. In the second stage, we applied a satisfaction questionnaire to hear the students. The results pointed to positive aspects, as students are already benefiting from the action, having a better understanding when reading texts, even pointing out the need to repeat the experience in other semesters.

**Keywords** remote teaching, cognitive demands, reading skills, reading strategies and techniques.

## 1. Introdução

Os professores recebem geralmente a mesma reação negativa de parte dos alunos quando falam em produção de redação, produção de resumo, de interpretação de texto, entre outras atividades. Essa reação nos faz questionar o porquê de tanta aversão ao trabalho com textos.

Sabemos que quanto mais eficiente for o estudante em termos de habilidade com o texto, mais essa ansiedade pode ser melhor controlada. E quando estamos às vésperas de uma atividade que pode mudar o rumo de nossas vidas, como no caso do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), se não tivermos segurança no trabalho com textualidade, essa ansiedade pode nos atrapalhar muito mais.

Chamamos a atenção para a realização das provas do ENEM, pois esse resultado tem o poder de transformar o futuro de nossos jovens na possibilidade ou não de acesso a um curso superior.

É dever da escola propiciar aos alunos uma sensação de “dever cumprido”, de que o trabalho pedagógico foi feito da melhor maneira possível e assim gerar nos estudantes a calma necessária nesses momentos de prova.

Sabemos que os anos de pandemia não foram de trabalho satisfatório nem para os professores, nem para os alunos. No ensino remoto, os professores foram obrigados a se adequar ao uso de multimeios e metodologias ativas, tendo que criar salas virtuais, fazer adaptação curricular e atuar no ciberespaço sem a prática necessária que lhes desse confiança para atender às demandas cognitivas dos estudantes. Estes, por outro lado, às vezes não tinham nem equipamento adequado em casa para acompanhar essas aulas.

Preocupada com esse quadro, a Pro-Reitoria de Ensino do IFAL lançou um edital que tinha por finalidade a seleção de Projetos de Ensino, preferencialmente articulados com a extensão e/ou com a pesquisa, com foco na RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM, por meio de ações que visem impulsionar o desenvolvimento de habilidades não alcançadas durante o ensino remoto, nos cursos de educação básica e de graduação presencial e a distância, destinando-se exclusivamente aos/às estudantes do IFAL como público-alvo. Para ajudar nesse sentido, nos inscrevemos no edital e fomos aprovados. Nossa proposta foi realizar um curso com 10 encontros quinzenais apresentando estratégias, dinâmicas e atividades que auxiliassem nas habilidades de estudo dos alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), no *campus* Marechal Deodoro.

Nossa proposta terminava com a aplicação de um questionário de satisfação, cujo objetivo era fazer os alunos avaliarem se houve um melhor desempenho na leitura e nos seus estudos.

Na sequência, apresentaremos um relato da experiência do projeto, desde seu planejamento, execução, até alguns resultados.

## 2. Metodologia: o planejamento e a execução do curso

Queremos começar descrevendo as circunstâncias de injustiça social vividas pelos alunos de escolas públicas durante a pandemia de covid-19. O Projeto de Lei (PL) 3.477/2020, encabeçado pelo deputado federal Idilvan Alencar (PDT-CE), previa ajuda financeira de 3,5 bilhões para Internet de alunos e professores das escolas públicas. A medida beneficiaria 18 milhões de estudantes e 1,5 milhão de docentes.

Entretanto, o presidente Jair Messias Bolsonaro do PSL (Partido Social Liberal), vetou integralmente o PL e, por conta dessa negação do Governo federal em prestar ajuda de conectividade para os alunos das classes mais pobres da nação, mais uma vez, a injustiça social escolar se concretizou na vida de milhões de estudantes brasileiros, pois nas famílias abastadas havia Internet de alta qualidade além de que, muitas vezes, esses alunos tinham vários aparelhos à disposição para se conectar a hora que quisessem. Já nas famílias mais pobres, às vezes nem o aparelho celular era adequado para o ensino remoto, e mesmo assim, era compartilhado por mais de uma criança da família, quando esta família tinha acesso a algum plano de Internet.

No Instituto Federal de Alagoas, o Departamento de Apoio Acadêmico (DAA), através da Assistência Estudantil, conseguiu oferecer aos alunos do nosso *campus* em 2020, via edital, 236 *tablets*, 555 bolsas de 700 reais para compra de *tablets*, 446 *chips* da operadora Claro, 105 *chips* da Oi e 166 bolsas mensais de 70 reais para pagamento de pacote de dados, numa tentativa de minimizar os danos que certamente atingiriam a nossa comunidade, devido ao longo tempo que permanecemos com o ensino remoto. Mesmo assim, sabemos que só essa ação não foi suficiente para contemplar a totalidade dos alunos que necessitavam de ajuda naquele momento para continuar estudando remotamente. Mas sem essa iniciativa não podemos imaginar quão caótico teria sido o resultado daquele ano tão difícil. Por isso, acredito ser impossível se descrever exatamente o que aconteceu nesse Brasil afora com milhões de estudantes, principalmente das redes municipais e estaduais que não tiveram condições de oferecer nada aos alunos.

O que nós acompanhamos pela televisão foram iniciativas de professores que, quando viam que os alunos não estavam aparecendo nas telas do seu computador, preparavam

apostilas e os pais que podiam passavam na escola e levavam o material para seus filhos. Mais uma vez, na História da Educação do Brasil, a responsabilidade é totalmente jogada nas costas dos professores que já estavam, por sua vez, afetados em todas as áreas pelos impactos da pandemia.

Desse modo, quem não desistiu completamente, mas decidiu, mesmo com todos os obstáculos, enfrentar o Ensino Remoto sem ter as condições ideais, acumulou muitas brechas em seu processo de aprendizagem.

No nosso campus, temos um panorama levantado pela Direção de Ensino do percentual de reprovação de cada disciplina no ano de 2020. Escolhi mostrar aqui apenas alguns resultados das turmas de 1.º ano do Ensino Médio, no primeiro ano do ensino remoto, isto é, ano letivo de 2020. Segue tabela 1, apenas com os componentes curriculares que mais foram afetadas com alto nível de reprovação.

**Tabela 1. Componentes curriculares com maior percentagem de reprovações no ano letivo de 2020**

	Português	Matemática	Filosofia	Sociologia	História
1.º A de Meio Ambiente	50%	45,5%	43,2%	43,2%	34,1%
1.º B de Meio Ambiente	23,7%	26,3%	36,8%	23,7%	18,4%
1.º C de Meio Ambiente	43,9%	46,3%	48,8%	39%	46,3%
1.º A de Guia de Turismo	40,9%	40,9%	38,6%	36,4%	34,1%
1.º B de Guia de Turismo	46,8%	38,3%	46,8%	38,3%	34%
1.º C de Guia de Turismo	47,8%	43,5%	54,3%	41,3%	34,8%

(Fonte: Direção de Ensino/IFAL/Marechal Deodoro)

Esse quadro gerou, só nos primeiros anos de Meio Ambiente, dados indicando 16,3% de reprovação direta e 27,6% de abandono do curso. Em relação às turmas de 1.º ano de Guia de Turismo, tivemos 16,7% de reprovação direta e 56,7% de abandono do curso. Infelizmente, esse número de alunos teve que repetir o ano letivo em 2021, e para piorar a situação, por conta das irresponsabilidades sanitárias do Governo, tiveram que continuar sendo atendidos com o ensino remoto, já que o número de vacinados no país ainda não dava a tranquilidade de ter o vírus sob controle.

Foi para tentar diminuir os prejuízos acumulados durante os quase dois anos de ensino remoto, mesmo para aqueles que conseguiram aprovação no ano letivo de 2020 e 2021, que foi lançado o edital n.º 206, de 13 de abril de 2022, com o objetivo de selecionar projetos “visando à RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM dos/as estudantes do IFAL”, termo este que preferimos substituir por RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM<sup>4</sup>, já que no ensino remoto a maioria dos alunos não tiveram oportunidade de aprender, isto é, não estaríamos trabalhando com conteúdos que esses estudantes já trabalharam e não conseguiram acompanhar; mas sim, conteúdos que realmente não tiveram como ser trabalhados por conta das limitações que o ensino remoto impôs às camadas menos privilegiadas da sociedade...

Vimos nessa ação da PROEN/IFAL uma tentativa de minimizar a injustiça, ou melhor dizendo, o atentado político à dinâmica coletiva, sofrido pelos estudantes brasileiros de escolas públicas, frente à negativa de um governo que em outra oportunidade não negou bilhões a parlamentares, através do que ficou vergonhosamente conhecido no país como “orçamento secreto”.

O projeto que apresentamos para esse edital teve por objetivo central ensinar estratégias e técnicas de leitura aos estudantes do IFAL do Ensino Médio, corroborando com a formação da autonomia de estudos. Para tanto foi organizado um curso com 10 encontros quinzenais apresentando estratégias, dinâmicas e atividades que auxiliem nas habilidades de estudo destes alunos. Nosso objetivo era proporcionar um melhor desempenho escolar aos estudantes envolvidos, bem como auxiliar para que estes alunos pudessem dirimir o *déficit* de aprendizagem resultante do período de ensino remoto emergencial.

E assim, planejamos um projeto de ensino para execução no 2.º semestre de 2022, que, de acordo com o edital, o principal objetivo era minimizar as perdas oriundas do período pandêmico em relação à leitura de textos em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Na divulgação da proposta do curso obtivemos em 24 horas uma inscrição de 89 alunos, mostrando que os estudantes do IFAL reconheciam a necessidade de uma formação

---

4 Esse debate em torno da nomenclatura já está se dando nos âmbitos das Secretarias de Educação do país, conforme atesta a Revista Nova Escola em artigo de 18 de julho de 2022. Para saber mais assista ao vídeo em: <https://youtu.be/L1lD9wagZ9Y>.

que os auxiliasse no sentido de desenvolvimento da habilidade leitora. A inscrição foi realizada via *Google Forms*, os 35 primeiros inscritos foram chamados para participar do curso que tinha encontros presenciais, além do cadastro em uma *classroom* do *Google* e, além disso, também criámos um grupo de *WhatsApp* para passar informações aos primeiros convocados, enquanto os demais foram inseridos em lista de espera.

Foi planejada a oferta, para os interessados no projeto, de um total de 10 encontros quinzenais, de três horas cada um, perfazendo um total de 30 horas de estudo. Oferecemos 35 vagas para alunos de nível médio do *campus*, tanto dos turnos diurnos (Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente e Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo) como do turno noturno na modalidade EJA-EPT – Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (Cursos de Cozinha e Hospedagem).

Inicialmente a intenção era a inscrição do curso estar disponível para estudantes do IFAL/MD de todas as modalidades de nível médio que tivessem interesse em realizá-lo. No entanto, a ideia é que as vagas fossem indicadas nos atendimentos pedagógicos aos estudantes com dificuldades acadêmicas em todas as áreas, principalmente na área de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, afinal, a leitura acadêmica é de extrema importância para o desenvolvimento e desempenho escolar dos estudantes. Mas com o grande número de interessados em tão pouco tempo, as vagas foram completadas em menos de 24 horas de divulgação do projeto.

Para a realização do curso foi demandado para a docente e bolsista uma carga horária semanal de 4hs, divididas da seguinte maneira:

- Semana de planejamento: 4 horas semanais de planejamento, correção de atividades, postagem de atividades no *classroom* e orientação a bolsista;
- Semana do curso: Curso com duração de 3h e 1h de preparação de recursos e materiais.

A lógica do planejamento do curso foi compreender um dia e horário capaz de possibilitar a participação de alunos do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, que são matriculados no horário matutino, dos alunos do Curso Técnico Integrado em Guia de Turismo, que são do turno vespertino, e dos alunos da Educação de Jovens e

Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Cursos de Cozinha e Hospedagem, que são do turno noturno.

Para envolver estudantes que têm compromissos em horários tão diversos no *campus* e que são provenientes de diferentes bairros e até cidades, só nos sobrou a alternativa de oferecer as aulas presenciais do projeto aos sábados, das 8hs30min às 12hs, com trinta minutos de intervalo. Com esse horário determinado, conseguíamos dar oportunidade de participação a todos os interessados. Esse foi o motivo que nos levou a escolher os sábados, no entanto perceberam-se duas grandes dificuldades: a falta de transporte escolar no sábado demandava dos alunos que assumissem o compromisso financeiro com o deslocamento quinzenal para o *campus*, e o fato de que alguns estudantes começaram a trabalhar nos finais de semana para ajudar no caos econômico em que o país havia se afundado no período pós-pandêmico.

Após o período de planejamento, seguiu-se o período de divulgação que foi realizado por meio de grupos de *WhatsApp* das turmas, e em seguida veio o período de inscrições que foi de 11 a 15 de julho de 2022. Logo, percebeu-se que em menos de um dia havia o registro de oitenta e nove inscrições.

A maioria dos estudantes inscritos (53,9%) foram oriundos Curso de Guia de Turismo, seguidos por estudantes do Curso de Meio Ambiente (36%). Infelizmente houve pouca procura pelo público dos cursos de Cozinha e Hospedagem da modalidade EJA-EPT. Pela ficha de inscrição, onde perguntamos como chegou ao conhecimento do curso, compreende-se que a maioria dos estudantes conheceram o curso através de amigos (50%) ou divulgação na sala de aula (51,2%). Com o grande número de procura, foi necessário fechar as inscrições com os oitenta e nove alunos. O quantitativo de estudantes previstos para o curso foi de trinta e cinco vagas, desta maneira foram homologados os primeiros inscritos. A partir desta organização, os inscritos receberam um *email* informando se participariam do curso desde o primeiro dia ou se ficariam na lista de espera.

Na ficha de inscrição também foi perguntado as motivações pela procura do curso. Das respostas obtidas, 5,34% disseram ter interesse no assunto, 11,57% dos respondentes citaram benefício profissional, 16,02% lembraram da necessidade de carga horária extraclasse obrigatória para a conclusão do Curso Técnico de Nível Médio Integrado, e 46,28% queriam se aprimorar na área. As aulas tiveram início no dia 16 de julho de

2022 e permaneceram até 10 de dezembro, quando fizemos a avaliação da satisfação dos alunos e a entrega dos certificados.

Figura 1. Foto do primeiro dia do curso no auditório.

Fonte: arquivo pessoal da bolsista



Na primeira semana de aula, foi apresentado em sala de aula a música *Estudo Errado*, do rapper Gabriel, o Pensador, de 1995. A música foi utilizada para distinguir os tipos textuais. No *Google Classroom* foi solicitado uma folha de tarefa sobre o assunto. A música foi essencial para trabalhar o senso crítico, o papel da escola e a formação do estudante. Na segunda e terceira semanas, com o tema neurociência, foram postados no ambiente virtual de aprendizagem dois vídeos produzidos pela Atta – Mídia e Educação, disponibilizado na plataforma *Youtube*: 1) Neurociência da Aprendizagem 2) Cérebro: Guia do Proprietário. Os vídeos foram utilizados para responder às atividades de compreensão criadas pela professora.

Nas semanas seguintes o foco foi no ensino e prática de técnicas e estratégias de leituras e estudos, tais como: *skimming*, *scanning*, predição, inferência, cognatos e falsos cognatos. Neste período os estudantes realizaram atividades conceituando as estratégias de leitura apresentadas em sala de aula. Destaca-se a atividade de uma estudante do 2.º ano A que descreveu com suas palavras as estratégias abaixo<sup>5</sup>:

---

5 Atividade postada na *classroom* no dia 6 de setembro de 2022.

- *Skimming* -> é uma estratégia de leitura na qual a gente dá uma lida rápida no texto em busca de localizar informações importantes, é como se fosse uma rápida leitura tendo uma visão e um entendimento geral sobre o texto.
- *Scanning* -> é uma estratégia de leitura na qual usamos a seletividade para tirar informações específicas do texto, é uma leitura na qual buscamos especificamente por algumas informações no texto, como se fosse uma “caça ao tesouro”, neste caso uma “caça às informações”.
- Predição -> é uma estratégia que consiste em antecipar o conteúdo que surge a seguir só por ler o início do texto, é como se fosse profetizar o que vai acontecer no texto apenas por ler o início.
- Inferência -> é uma estratégia na qual o leitor compreende o texto com base nos elementos que aparecem implicitamente e explicitamente nele, analisando tudo para se encontrar o objetivo central do texto.
- Cognatos-> são palavras parecidas, semelhantes, que têm o mesmo significado.
- Falsos Cognatos -> são palavras que são parecidas na pronúncia e na forma que são escritas, mas que têm significados completamente diferentes.

A produção acima foi lida em sala de aula pela discente, sendo também elogiada pela professora. Outros trabalhos foram destacados, demonstrando os conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

Na quinta semana, foi ministrado conteúdo em relação ao papel do professor no desenvolvimento meta(cognitivo) dos alunos, com o vídeo do Professor educador Rubem Alves<sup>6</sup>.

Na sexta e sétima semanas deu-se foco ao reconhecimento da ideia principal e das ideias secundárias do texto, e à diferença entre fato e opinião. Para a fixação dos conteúdos foram realizadas atividades de análise textual, de maneira presencial e à distância pelo *classroom*.

Por fim, na oitava e nona semana trabalhamos na produção de resumos, tabelas, mapas conceituais, entre outras formas de esquematizar textos; e no último encontro, fizemos a avaliação final, aplicando o questionário de satisfação e também fizemos a entrega

---

6 Disponível em: [https://youtu.be/qjyNv42g2XU?si=FaDNTCu7K\\_aN-oac](https://youtu.be/qjyNv42g2XU?si=FaDNTCu7K_aN-oac).

oficial dos certificados, mesmo com as dificuldades já citadas neste artigo, 26 estudantes foram certificados.

### 3. Referencial teórico

Os alunos têm consciência da importância de ser um leitor eficiente. Isso ficou claro, pois na ficha de inscrição foi perguntado as motivações pela procura do curso e, das respostas obtidas, a maioria, isto é, 46,28% queriam se aprimorar na área de leitura. Quando escolhemos as disciplinas e o percentual de reprovação no período pandêmico para dar uma ideia da situação que o ensino remoto gerou, tivemos o cuidado de escolher as chamadas “primas ricas”: Português e Matemática, mas também algumas que mais exigem um nível de leitura crítica autônoma por parte dos discentes, como Filosofia, Sociologia e História.

De acordo com os PCN,

a unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico. O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos. (BRASIL, 2000, p. 18)

Se é assim, precisamos ajudar os estudantes a produzirem seus textos, não importa se escritos ou falados, com coesão, coerência e todas as outras qualidades que são condição *sine qua non* para que algo escrito possa ser denominado de texto.

Os 3 tipos de conhecimento que nos ajudam a entender melhor e, conseqüentemente, a produzir um bom texto são o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. As brechas nesses conhecimentos dificultam o desenvolvimento da compreensão leitora e a produção textual. Faremos um pequeno resumo do que consiste cada um desses conhecimentos.

1. O conhecimento linguístico é o que nos permite fazer *link* entre os vocábulos e seus diferentes significados, a depender do contexto, e ainda permite as estratégias de antecipação. Nesse conhecimento está incluído também o domínio da gramática, tanto a gramática de uso, que adquirimos ao longo da experiência de vida, quanto a gramática normativa, aprendida de maneira formal na escola. Logo, quanto mais conhecimento linguístico temos, mais fácil e rápida será nossa compreensão leitora e melhores textos seremos capazes de produzir.
2. O conhecimento de mundo diz respeito a todos os temas que o indivíduo domina, isto é, a tudo que o aluno sabe. Quanto mais sabemos do mundo, mais entendemos os fenômenos que acontecem à nossa volta e melhor e mais rápida a nossa compreensão leitora se desenvolve. Durante os últimos anos, ficou claro que um povo sem conhecimento é um povo frágil, que pode perder sua soberania e sua vida, pois não tem condições de diferenciar mentiras de *fake news*.
3. Já o conhecimento textual diz respeito a nossa experiência com todos os tipos textuais (texto narrativo, texto descritivo, texto dissertativo, texto injuntivo, texto expositivo, etc.) e com o máximo de gêneros textuais possíveis (romances, notícias, cartas, relatórios, artigos, entre outros). Ter um bom domínio dos *layouts* dos textos, para antecipar qual o propósito social de cada um, aumenta a segurança do leitor em seu próprio processo de compreensão.

Apenas com um bom equilíbrio entre esses três níveis de conhecimento, o leitor consegue construir o sentido do texto, tanto no momento da leitura, como no da escrita. É por isso que, quando um desses conhecimentos não está num nível satisfatório, o estudante enfrenta problemas de compreensão. Durante a pandemia, foi muito difícil contribuir com o desenvolvimento de nossos jovens em relação a esses conhecimentos, a distância física, a falta de recursos, entre outros motivos, deixavam o professor se sentindo limitado no domínio de suas ferramentas pedagógicas.

Para tentar diminuir as brechas deixadas por esse período, nesses três níveis, optamos por trabalhar textos com aplicação de *skimming*, *scanning*, cognatos/falsos cognatos, inferência, ideia principal e secundárias, além da diferença entre fatos e opiniões e a produção de esquemas e resumo.

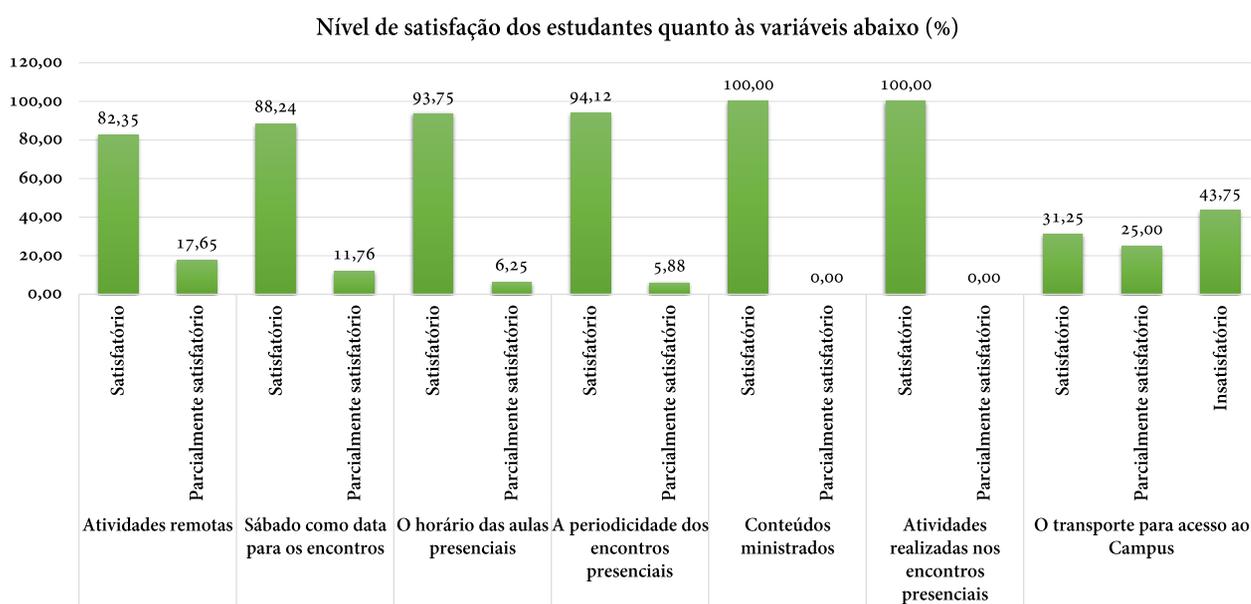
#### 4. Resultados

Para deixar os alunos à vontade na avaliação do curso, foi enviado um *link* do *Google Forms* com um questionário de satisfação para ser respondido até o encontro final.

Os estudantes foram submetidos a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem e organização do curso com o objetivo de melhoria e aprimoramento de projetos posteriores. Dos 26 estudantes concluintes, 16 entregaram o questionário de avaliação supracitado até a data de conclusão deste relatório.

Na primeira etapa do questionário foi perguntado quanto a satisfação dos estudantes em relação a: a) Atividades remotas; b) Sábado como data para os encontros; c) O horário das aulas presenciais; d) A periodicidade dos encontros presenciais; e) Conteúdos ministrados; f) Atividades realizadas nos encontros presenciais e g) o transporte para acesso ao *campus*, respectivamente.

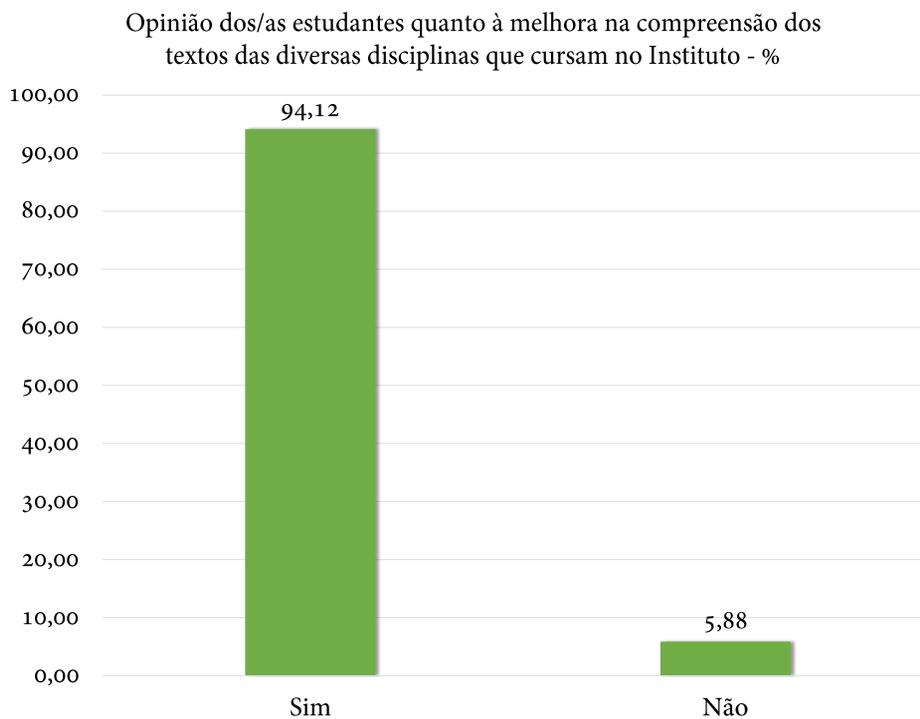
Figura 2. Gráfico resumo da avaliação feita pelos discentes



O gráfico 2 aponta que o item com maior quantitativo de insatisfação foi o relacionado ao transporte. Nos sábados o transporte escolar não é disponibilizado aos estudantes, ficando na responsabilidade de cada aluno o traslado até a instituição, e nem sempre os alunos conseguiam o dinheiro da passagem. Os outros itens como conteúdos ministrados e as atividades realizadas nos encontros presenciais tiveram boa avaliação.

No questionário também foi perguntado: *com quais conteúdos você se identificou mais?* e *Por quê?* Das respostas obtidas, 18,75% responderam resumo, 37,5% *reading strategies*, 18,75% inferência, 18,75% *scanning* e *skimming*, com 6,25% obtivemos respostas como: Tipos textuais, predição, falsos cognatos, coesão e fato e opinião. Em seguida, foi perguntado quais assuntos poderiam ser melhor trabalhados, das 15 respostas obtidas 26,66% foi estratégias, 13,33% ideia principal e secundária, 53,33% nenhum, pois todos foram bem abordados, e 6,6% assuntos em inglês (mas lembramos aqui que esse não era o foco do projeto).

Figura 3. Gráfico que mostra o grau de satisfação quanto à melhora na leitura



A maioria dos discentes responderam que já estão se beneficiando com o curso, tendo uma melhor compreensão na hora de ler textos. Na justificativa da resposta perguntada acima, 58,82% dos estudantes responderam que se beneficiaram nas atividades realizadas na escola, 23,52% na leitura em geral, 5,88% nas provas do ENEM, 5,88% em atividades com textos na língua inglesa e 5,88% disseram que ainda não perceberam o uso do que foi aprendido no curso. Chegamos, então, à seguinte tabela:

Tabela 2. Resumo do grau de satisfação geral dos discentes

Respostas	Muito Satisfeito/a	Satisfeito/a	Neutro/a	Insatisfeito/a	Muito Insatisfeito/a
Em números	14	3	0	0	0
Em %	82%	17%	0%	0%	0%

## 5. Conclusões

O projeto teve como ideia inicial dar mais segurança aos alunos em seus estudos e proporcionar experiência para desenvolvimento da leitura de maneira autônoma. Durante o processo, com a participação da turma e acompanhamento da equipe do projeto de ensino, os estudantes foram demonstrando, na realização das atividades, maior familiaridade com as técnicas de leitura e estudos.

O comprometimento e a preocupação dos estudantes em se organizar para acompanhar as atividades demonstraram o interesse e a autocrítica desses estudantes, que perceberam a necessidade de uma recomposição da aprendizagem.

O projeto gerou oportunidade de iniciativa para todos os participantes. As habilidades cognitivas foram instigadas em todos os momentos, pois todas as atividades envolviam resolução de problemas e criatividade. A equipe foi assídua e sempre mostrando interesse e ótimo relacionamento com todos. Os próprios estudantes relataram perceber a melhora da organização da vida acadêmica e maior apreciação da leitura e dos estudos.

## 6. Referências

- BRASIL, Agência Câmara de Notícias (2021, 19 março). Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/737836-bolsonaro-veta-ajuda-financeira-para-internet-de-alunos-e-professores-das-escolas-publicas>.
- BRASIL (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Parte II. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em 01/12/2022.
- BROWN, Ann L. (1980). Metacognitive development in reading. In R.J. SPIRO *et al.* (ed.), *Theoretical issues in reading comprehension* (pp. 453-481). Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1980.
- BROWN, Ann L. (1987). Metacognition, executive control, self-regulation, and other more mysterious mechanisms. In F.E. WEINERT & R. KLUWE (eds.), *Metacognition, motivation, and understanding* (pp. 1-16). Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.

- CARVALHO, Marlene, & SILVA, Maurício da (1996). Como ensinar a ler quem já sabe ler. *Revista Ciência hoje*, vol. 20, n. 119. Disponível em <<http://omar.pro.br/moudules/articles/article.php?id=7>>. Acesso em: 05 abr. 2017.
- CASTELO-PEREIRA, Leda Tessari (2003). *Leitura de estudo – Ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler*. Campinas: Alínea.
- CAVALCANTE, Vanuze M.P., & RIBEIRO, Maria Clara M. de A. (2017). *Leitura: um jogo de estratégias (meta)cognitivas*. Montes Claros: Unimontes.
- SILVEIRA, Maria Inez Matoso, & OLIVEIRA, Francisco Jailson Dantas de (2015). *Leitura: abordagem cognitiva*. Maceió: Edufal.

*Article received on 17/09/2023 and accepted on 21/12/2023.*

Creative Commons Attribution License | This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (CC BY). The use, distribution or reproduction in other forums is permitted, provided the original author(s) and the copyright owner(s) are credited and that the original publication in this journal is cited, in accordance with accepted academic practice. No use, distribution or reproduction is permitted which does not comply with these terms.